

## NESTA EDIÇÃO:

EDITORIAL - 1

APOIOS À CULTURA - 3

FUNDO DE SOLIDARIEDADE  
COM A CULTURA - 11



**GEDIPE**

Associação para a Gestão Coletiva de Direitos de Autor  
e de Produtores Cinematográficos e Audiovisuais

Av. Infante Dom Henrique n.º 306 Lote 6, 1.º Piso  
1950-421 Lisboa Portugal  
Tel: +351 218 400 187  
Tel: +351 218 400 188  
Fax: +351 218 463 735  
info@gedipe.org

## Editorial E A CULTURA?

Por Paulo Santos  
Diretor-Geral da GEDIPE



**E**sta edição da Newsletter volta a disponibilizar uma atualização das medidas de apoio à economia, com um particular enfoque naquelas que são mais direcionadas para o setor da Cultura, um dos mais afetados pelo impacto brutal da pandemia, até porque já antes dela manifestava uma enorme debilidade, agora agravada por uma paralização forçada quase total.

Em artigo de fundo, optou-se por fazer um levantamento das principais medidas de apoio direcionadas ao setor da cultura, desde que foi declarado o estado de emergência e suspensas as atividades artísticas e culturais em regime presencial.

Constata-se que há uma diferença abissal entre o setor cultural público e o setor cultural privado, sendo que este último se encontra excessivamente dependente de políticas e financiamentos públicos que não têm tido, da parte dos sucessivos Governos, a devida contemplação à mesa do Orçamento de Estado, muitas das vezes por falta de vozes firmes de Ministros ou Secretários de Estado, capazes de reivindicar e defender uma melhor repartição de recursos.

## E A CULTURA?

Esta fragilidade, aliada à precariedade dos vínculos e à falta de preparação específica para lidar com burocracia governamental e ferramentas digitais avançadas, constituíram a tempestade perfeita para um cenário dramático em que muitos profissionais se viram, de um momento para o outro, privados de rendimento, de atividade e de capacidade para aceder aos parques apoios estatais disponíveis.

Muitos deles nunca haviam descontado para sistemas de proteção social ou só o faziam nos períodos em que conseguiam abdicar de parte do rendimento; outros, não declararam, sequer, rendimentos, recebendo “por fora” na impossibilidade de passar recibos por não se encontrarem inscritos nas Finanças; outros ainda, pertencem à categoria dos info-excluídos, não lhes sendo fácil, nem natural, o domínio das tecnologias informáticas, de repente tornado essencial para efeito de angariação de recursos “de substituição”, uma vez fechadas as “bilheteiras”.

Pior que tudo foi a constatação de que o Governo não conhecia a dimensão e a estrutura do setor cultural, por mais que anunciasse, em vagas sucessivas, o alargamento dos cordões à bolsa.

Surpreendentemente, ou talvez não, a Cultura nem sequer era referida no [Plano de Recuperação e Resiliência, em consulta pública entre 15.02.2021 e 01.03.2021...](#)

”  
**Muitos profissionais  
estão num cenário  
dramático, privados  
de rendimento e sem  
apoios.**  
”

No passado dia 11.03.2021, foi aprovada na Assembleia da República, sob proposta do maior partido da oposição, a Resolução n.º 114/2021, que recomenda ao Governo a afetação ao setor cultural e criativo nacional de um valor não inferior a 2 % das verbas europeias do Mecanismo de Recuperação e Resiliência que cabem a Portugal. Logo a seguir, foi ouvida a [promessa do Primeiro-Ministro de de que irá ser investido um total de 244 milhões de euros na área da cultura](#), acrescido de 1% do investimento global em obras públicas.

Finalmente, foi [aprovada a 8 de abril, em Conselho de Ministros, a versão revista do Plano de Recuperação e Resiliência \(PRR\)](#). A Cultura entrou, finalmente, no referido Plano e o próximo Conselho de Ministros será dedicado à Cultura. Será que é desta vez que o setor é assumido como prioridade? Cá estaremos, para ir acompanhando...





## APOIOS À CULTURA DO 8 AO 80 SEM TER CONHECIMENTO DO SETOR

Segundo o Estudo *“Reconstruir a Europa: a economia cultural e criativa antes e depois da covid-19”*, realizado pela consultora internacional EY a pedido do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), as indústrias culturais e criativas (ICC) registavam, antes do surgimento da Covid-19, um ritmo de crescimento mais acelerado do que a média do crescimento total dos sectores económicos europeus.

Nas conclusões do documento, como recorda a Deputada Não Inscrita Cristina Rodrigues, destaca-se o potencial das ICC para ajudar a União Europeia a sair da crise, afirmando que o sector criativo deve estar no centro dos esforços de recuperação da Europa.

*“Em Portugal, talvez surpreendentemente, o estudo aponta que, em 2019, o sector cultural representava uma percentagem acima de 2% do PIB nacional, pelo que será uma área primordial a ter em consideração. E, no entanto, a nível europeu, segundo dados divulgados pela Eurostat em 2020, somos um dos países que menos investe em Cultura - a média europeia é de 1% de investimento do PIB no sector; Portugal fica-se pelos 0,6%.”*

A história breve da atenção dedicada pelo Governo e pelo Parlamento ao setor da Cultura conta-se, recorrendo a duas expressões populares, esperando que não se aplique uma terceira: foi “dos 8 aos 80”, “não há fome que não dê em fartura” e pode ser que “a montanha acabe por parir um rato”.

### Vejam os porquê:

- Os apoios à cultura começaram pela criação de um incipiente e ridículo [Fundo de Emergência](#), no valor de um milhão de euros, suportado pelo [Fundo de Fomento Cultural](#), rapidamente esgotado e logo reforçado com mais 700.000 euros, em maio do ano passado. Entre maio e julho, o MC teve necessidade de reforçar até cerca de 4 milhões de euros, com [linhas de apoio à Criação e Edição, Programação e Desenvolvimento de Públicos](#).
- Logo em 23.03.2020, também a [Fundação Calouste Gulbenkian, disponibilizou cinco milhões de euros](#), a repartir pelas diversas áreas da sua intervenção, [incluindo a cultura, para a qual destinou igualmente um milhão de euros](#). O fundo de emergência está “aberto a contribuições de outros doadores”.





## APOIOS À CULTURA DO 8 AO 80 SEM TER CONHECIMENTO DO SETOR

Entretanto, o [Instituto do Cinema e Audiovisual \(ICA\)](#) anunciou uma série de medidas de apoio (disponíveis [AQUI](#)), considerando que a impossibilidade de estreiar obras em sala levava a que se abrisse a possibilidade de uma “*exploração inicial em televisão ou através de serviços de comunicação audiovisual a pedido, mediante consentimento do produtor*”. Suspendeu também, “até indicação em contrário”, a retenção de 7,5% do preço de venda ao público dos bilhetes de cinema (que abrangia, por exemplo, o aluguer de filmes nas operadoras de cabo). Até ao momento, esse tributo ainda se encontra suspenso.

Em 29.04.2020, **Tiago Guedes - Programador Cultural, Diretor Artístico do Teatro Municipal do Porto** escreve [crónica “Estranha forma de vida”](#) em que refere, a propósito do dia Mundial da Dança (29 de abril): “urge resolver algo que tem sido, governo após governo, ministro após ministro, protelado: o estatuto de intermitência socioprofissional para os trabalhadores do setor independente das artes do espetáculo, um regime de proteção social condizente com as particularidades do seu trabalho, intermitente e multipatronal. Em qualquer situação encontrada, o valor a auferir nunca deveria ser menor do que o salário mínimo nacional e baseado no histórico contributivo de cada um.(...)”.

”  
”  
”**“Manifesto em defesa da cultura” pede aos governantes que não esqueçam as artes e a literatura**”  
”



Em 04.05.2020 surge o [“Manifesto em defesa da cultura”](#) enviado por email aos Presidentes da República e da Assembleia da República, aos grupos parlamentares e à ministra da Cultura, com quase 250 assinaturas: o texto pede aos governantes que não esqueçam as artes e a literatura e as tratem como prioritárias na sua estratégia num cenário de pós-pandemia. O documento é assinado por mais de 30 escritores, bailarinos, atores, dramaturgos, encenadores, coreógrafos, políticos e artistas plásticos. iniciativa da escritora Ana Filomena Amaral, lançada a 22 de abril.

O manifesto questiona como passam os portugueses o tempo durante o confinamento, para de seguida responder que são o cinema, a literatura, a música, o teatro, a dança, o circo, as artes plásticas e outras expressões culturais que “assumem um papel insubstituível no dia-a-dia das pessoas”, mesmo que através da rádio, da televisão e da Internet.



## APOIOS À CULTURA

### DO 8 AO 80 SEM TER CONHECIMENTO DO SETOR



Para a pintora **Gracinda Candeias**, “a cultura é também um bem de primeira necessidade” e justifica-o com o atual contexto de confinamento, desafiando as pessoas a imaginarem o que seria passar por isto sem terem acesso a todas as formas de arte e expressões artísticas que hoje estão disponíveis.

Em 06.05.2020 o Governo criou um grupo de trabalho para analisar situação laboral nas Artes atualizar e a adaptar os regimes legais dos contratos do trabalho e de segurança social dos profissionais do espetáculo, uma reivindicação com décadas que a pandemia tornou ainda mais urgente. Até ao momento, ainda não são conhecidas quaisquer propostas daí resultantes.

O grupo deveria reunir-se de duas em duas semanas e integra, além de representantes dos três ministérios, elementos da Direcção-Geral das Artes (DGArtes), da Direcção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, do Instituto do Cinema e Audiovisual, da Direcção-Geral da Segurança Social, da Autoridade para as Condições de Trabalho e da Autoridade Tributária e Aduaneira.

A primeira reunião foi realizada durante o mês de maio com o Cena-STE e foi discutido “o acesso e a abrangência das medidas de apoio aos trabalhadores independentes e aos sócios-gerentes por parte dos sectores da cultura”, bem como o calendário de “reabertura gradual” dos vários tipos de equipamentos culturais. Algumas dessas medidas só este ano foram postas em prática.

”  
**O Governo criou um grupo de trabalho para analisar a situação atual nas artes**  
”

O [Ministério da Cultura comprometeu-se](#), ainda, a pôr em discussão pública até fim do mês de julho de 2020 as propostas para o novo ciclo de apoio da DGArtes e para a regulamentação da rede de cineteatros. [A consulta pública desta ocorreu até ao passado dia 2 de fevereiro de 2021](#), mas ainda não foi publicado o texto resultante dos comentários recebidos durante a mesma.



## APOIOS À CULTURA

### DO 8 AO 80 SEM TER CONHECIMENTO DO SETOR

Em 18.05.2020 **Jorge Barreto Xavier** publica a crónica [“Princípio da incerteza”](#) em que afirma: “se o Estado tem sido o grande protagonista mediático da crise pandémica, a realidade de facto mostra que as autarquias locais, as organizações de solidariedade social, a sociedade civil, as empresas, nomeadamente da área tecnológica e têxtil, a comunicação social, o sistema científico, têm manifestado uma capacidade de iniciativa própria que não espera pelo Estado. No caso português, é evidente que quatro décadas de democracia no modelo europeu estão a dar frutos magníficos. Realça-se a capacidade de iniciativa de múltiplos atores.”

Em 22.05.2020, é [noticiada a abertura, pelo Governo, de um programa de 30 milhões de euros para a Cultura](#), mas só em agosto é que o MC anunciou uma dotação de 30 milhões de euros, a aplicar através das Autarquias, [cujos resultados ainda hoje se desconhecem](#), até chegarmos ao mais [recente anúncio, no passado dia 09.04.2021, de que irá ser investido um total de 244 milhões de euros na área da cultura](#), acrescido de 1% do investimento global em obras públicas, em reação a uma [Resolução da A.R., aprovada em 11.03.2021](#), por proposta do maior partido da oposição, que recomenda a afetação ao setor cultural de 2% dos Fundos Europeus.



Pelo meio, assistiu-se a uma sucessão de ajustes permanentes dos requisitos legais de acesso, ainda insuficientes, aliás, se considerarmos que continuam a não conseguir ser abrangidos tantos e tantos profissionais que não se enquadram em nenhum dos CAE ou códigos da tabela do IRS que dão acesso às prestações disponibilizadas pelos diversos organismos estatais responsáveis por cada uma das linhas de apoio (DGartes, ICA, GEPAC, Turismo de Portugal (?!) e Autoridade de Gestão do Programa Operacional Temático Competitividade e Internacionalização).





## APOIOS À CULTURA

### DO 8 AO 80 SEM TER CONHECIMENTO DO SETOR

Perante a demora do Ministério da Cultura em tomar medidas de fundo para reagir à paralização de todo o setor, a sociedade civil mobilizou-se e começou por fazer o que já há muito deveria ter sido feito pelos sucessivos Governos: procurou conhecer a situação dos profissionais do setor, através de um questionário lançado pelo Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) ao qual responderam cerca de 1300 trabalhadores.

O resultado foi dantesco: 98% dos trabalhadores questionados viram o seu trabalho cancelado; 85% são trabalhadores independentes e sem qualquer proteção de natureza laboral.

Para **Gustavo Costa**, da Sonoscopia, empresa sediada no Porto, “[o]s resultados de toda esta paragem, diz, serão “catastróficos”. Num sector em que “muitos” vivem “abaixo do limiar da pobreza”, acredita que a solução tem de passar por uma política cultural planeada a longo prazo, que rompa com os actuais ciclos de “dois ou três anos”, sempre dependentes de “quem possa estar no Governo” e permeáveis a “uma crise” como esta.

”  
Questionário  
CENA-STE: 98% dos  
trabalhadores viram o  
seu trabalho  
cancelado  
”

“Os artistas têm de deixar de ser vistos como algo descartável”, defende, para passarem “a estar ao nível de um professor, de um empregado de balcão ou de um bancário”. “Se continuarmos a apostar em modelos de apoio baseados em modelos financeiros e não em modelos estruturais, vamos estar sempre neste limbo”, e perante situações imprevistas como esta os danos colaterais serão literalmente irreparáveis: “Muitos de nós não vão conseguir sobreviver.”





## APOIOS À CULTURA

### DO 8 AO 80 SEM TER CONHECIMENTO DO SETOR



Note-se que, entre 08.03.2020 e 31.05.2020, foram cancelados ou adiados mais de 24 mil espetáculos. Na verdade, os vários diplomas legais que se têm sucedido, de 15 em 15 dias, na regulamentação dos sucessivos estados de emergência/calamidade/alerta desde que foi assumida a situação pandémica em Portugal, têm-se limitado a prorrogar as datas-limite para a realização dos espetáculos que foram adiados, estando esse *deadline* no dia 31.12.2022. Será que é desta?

Entretanto, deverá estar já em fase de conclusão, para envio à A. R., o [estudo coordenado pelo Prof. Manuel Gama, do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho](#), iniciado no início do ano passado, sobre os “Impactos da COVID-19 no setor cultural português”.

De acordo com os resultados preliminares, de 31 de março de 2020, com base num [inquérito por questionário destinado a profissionais e organizações do setor cultural português](#), registaram-se 1490 acessos à plataforma, dos quais 9,7% (146) concluíram o processo, submetendo o questionário. Desta amostra, 70,8% são profissionais e 29,2% são organizações, a maioria das quais associações e 33,3% entidades públicas (bibliotecas, museus, municípios).

Estas organizações têm um total de 797 trabalhadores, dos quais 65,7% são trabalhadores com contrato sem termo e 23,5% são trabalhadores independentes. A maioria das organizações tem menos de 10 trabalhadores e o peso dos contratos de trabalho sem termo justifica-se pela presença das entidades públicas. Dos profissionais individuais que responderam, 63,7% ou são trabalhadores independentes ou trabalhadores por conta de outrem com contrato a termo certo. Este número dá uma clara indicação sobre a precariedade do setor cultural em Portugal.

No que toca ao setor do Cinema, já em 20.04.2020 a Plataforma do Cinema denunciava a absoluta irrelevância política do Ministério da Cultura perante a situação dramática do setor, perante um cenário calmitoso de salas fechadas, há meses a fio, “previsão de fraca afluência de público quando for possível abri-las”; várias produções “interrompidas e adiadas sine die” resultando em “milhares de profissionais sem trabalho” e propôs a criação de um fundo de emergência para os trabalhadores do setor, à semelhança do ocorrido em Espanha, França e R.U..





## APOIOS À CULTURA

### DO 8 AO 80 SEM TER CONHECIMENTO DO SETOR

O SE rejeitou a totalidade dessas propostas alegando não poderem existir medidas de apoio a fundo perdido, relegando a resposta aos trabalhadores da cultura para os ministérios centrais e restringindo as medidas de apoio ao setor à flexibilização das regras administrativas no ICA .

O Governo criou um website para centralizar todas as informações sobre medidas extraordinárias complementado com o website <https://www.culturaportugal.gov.pt/> mas só em 06.06.2020 apresentou uma dotação de 30 milhões de euros, cuja execução apenas começou a ser regulamentada em 03.08.2020, tendo circulado a informação de que ficara muito dinheiro por aplicar, por muitos profissionais não reunirem as condições exigidas.



Sintomaticamente, vários Projetos de Lei da Deputada Não Inscrita Cristina Rodrigues, do BE, do PCP e do PAN incidiram sobre a revisão dos CAE elegíveis, pugnando a primeira, nomeadamente, pela atribuição de novos CAE específicos a todas as profissões existentes no setor, ouvidas as organizações representativas dos profissionais uma vez que muitos deles estão inscritos nas Finanças como Associações Culturais e Recreativas (CAE 94991), o que não lhes dá acesso a apoios, e outros estão inscritos com o Código da Tabela de IRS 1519 que é o genérico para prestações de serviços. Um dos projetos, do PCP, requer a inclusão do código IRS "1519 – Outros prestadores de serviços", desde que a prestação de serviço incida em atividades de natureza cultural, estabelecendo diversas formas alternativas de comprovação dessa circunstância.

Nenhum destes projetos foi aceite, pelo que o problema da falta de inclusão irá persistir, sendo possível que a “bazuca” destinada ao setor acabe por falhar o alvo, se não conseguir identificá-lo.



## APOIOS À CULTURA

### DO 8 AO 80 SEM TER CONHECIMENTO DO SETOR



#### PROGRAMA GARANTIR CULTURA

Temos atualmente em curso o [Programa GARANTIR CULTURA](#) no montante total de 42 milhões de euros, que mais uma vez contraria a ideia inicial do Secretário de Estado de que não poderia haver apoios a fundo perdido, que era já, aliás, o caso das diversas Linhas de apoio regulamentadas na Portaria n.º 180/2020 de 03.08.2020 e era uma situação claramente inevitável.

[O Programa GARANTIR CULTURA na vertente destinada a entidades artísticas singulares e coletivas](#) que prossigam atividades de natureza não comercial [abriu candidaturas no dia 30.03.2021](#) e estará em vigor até 31.12.2021 ou até se esgotar a sua dotação de 12 milhões de euros, financiados pelo Fundo de Fomento Cultural.

[O Programa GARANTIR CULTURA - tecido empresarial](#), mobiliza 30 milhões de euros e é destinado a todas as empresas e entidades coletivas do setor da cultura (teatros, salas de espetáculo, produtores, promotores, agentes, salas de cinema, cineclubes, associações, ...). As candidaturas estão abertas desde o passado dia 07.04.2021 até ao esgotamento da dotação financiada pelos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI).

[O Conselho de Ministros do passado dia 22 de abril foi dedicado à cultura, setor “profundamente desestruturado”, conforme acabou por admitir António Costa, mais de um ano depois da paralização forçada.](#) Na ocasião [foi aprovado o estatuto dos trabalhadores da cultura, que é uma promessa que tem vindo a ser feita desde a legislatura anterior.](#)

“

O Programa Garantir Cultura dispõe de um montante de 42 milhões de euros a fundo perdido

”



# FUNDO DE SOLIDARIEDADE COM A CULTURA

## ENCERRAMENTO



Foi declarada formalmente encerrada na última semana de fevereiro a iniciativa **Fundo de Solidariedade com a Cultura**, que a **GEDIPE** teve a honra de integrar, juntamente com a **GDA**, a **AUDIOGEST** e a **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA** e que abrangeu as áreas de edição musical e produção de espetáculos musicais, cinema e audiovisual, artes performativas, artes visuais, bibliotecas e arquivos, literatura, livro e edição, museus e património. Foram criadas 4 linhas de apoio dedicadas a áreas de atividade ou destinatários específicos e uma linha de apoio geral.

### PRIMEIRA FASE

A primeira fase de candidaturas decorreu entre os dias 19 e 30.10.2020, na qual foram submetidos 1942 pedidos de apoio, onde se incluem 1057 artistas, 215 técnicos e 171 estruturas artísticas, entre outros profissionais das artes performativas, especificamente do meio da música. Nessa primeira fase, foram apoiados 1334 profissionais e empresas das artes do espetáculo.

### SEGUNDA FASE

Numa **segunda fase**, que decorreu entre 02 e 11.12.2020, apenas esteve aberta a **linha de apoio geral** e foram **apoiados 324 candidatos**, entre artistas, criadores e técnicos. Aos 1.350.000 euros doados pelos fundadores acresceram 43.877,11 euros angariados junto de diversos outros doadores, instituições e cidadãos.

### INVESTIMENTO TOTAL

- Ascendeu a **1.313.649 euros**.
- Este Fundo auxiliou um total de **1738 profissionais e organizações culturais**.





## FUNDO DE SOLIDARIEDADE COM A CULTURA ENCERRAMENTO

O valor remanescente, superior a 51.000 euros, será distribuído por associações e organizações informais que se dedicam ao apoio social a profissionais do setor cultural, como a Apuro, a União Audiovisual e a Palco 13, entre outras, com vista a reforçar a sua capacidade de intervenção, que se expressa, entre outros modos, na distribuição de bens alimentares e de primeira necessidade.

Esta iniciativa reflete bem o empenho e o envolvimento da sociedade civil, que permitiu chegar a quem precisa sem burocracias e prestando auxílio ao preenchimento através de uma *helpdesk* dedicada salientando-se o empenho e o trabalho da AUDIOGEST e da SANTA CASA. Os resultados foram sendo divulgados de forma transparente através de publicações nos principais jornais, no *website* dedicado e nas redes sociais do Fundo, graças ao trabalho incansável da GDA.

As respostas e os apuramentos de candidaturas foram atempadamente comunicados, tendo a generalidade dos beneficiários reconhecido a grande utilidade e oportunidade da iniciativa, a qual poderá sempre ser retomada, se necessário, mas espera-se que, neste momento, o desconfinamento progressivo e a reabertura cautelosa dos espetáculos possa ser uma realidade, os estados de emergência possam acabar de vez e o setor possa de novo recuperar a sua vitalidade.



**Fundo  
de Solidariedade  
com a Cultura**



[WWW.GEDIPE.ORG](http://WWW.GEDIPE.ORG)

### ATIVIDADE

- . COBRANÇA DE DIREITOS
- . COMBATE À PIRATARIA
- . LEGISLAÇÃO RELEVANTE
- . INICIATIVAS LEGISLATIVAS
- . JURISPRUDÊNCIA RELEVANTE
- . CONTRATAÇÃO +

### TARIFAS

- . DIREITOS DE RETRANSMISSÃO
- . DIREITOS DE CÓPIA PRIVADA
- . DIREITOS DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA
- . DIREITOS DE ALUGUER E COMODATO

### DEVER DE INFORMAÇÃO

- . LISTA DE TRANSPARÊNCIA
- . PEDIDO DE LICENÇAS
- . ACORDOS E PROTOCOLOS
- . REGRAS DE DISTRIBUIÇÃO
- . RELATÓRIOS DE GESTÃO
- . INFORMAÇÃO AOS TITULARES